

## OS VERBOS DE MODO DE MOVIMENTO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO<sup>1</sup>

Luana Lopes Amaral<sup>2</sup>

### RESUMO:

Neste artigo, vamos tomar como objeto de estudo os verbos de modo de movimento do PB como *sacudir*, *quicar* e *girar*. Esses verbos descrevem o movimento de um objeto pelo ponto de vista do modo como ocorre o movimento. Assim como verbos causativos e incoativos, os verbos de modo de movimento participam de uma alternância transitivo-intransitiva. Mostraremos, entretanto, que semanticamente os verbos de modo de movimento participam da alternância agente-tema, diferente da alternância conhecida na literatura como alternância causativo-incoativa, da qual participam verbos causativos e incoativos. Além disso, nos propomos a fazer uma ampla descrição dos verbos de modo de movimento do PB e propomos explicitar as representações semântico-lexicais, em termos de predicados primitivos para esses tipos de verbos. Chegamos à conclusão de que a posição dos argumentos de um verbo com relação à raiz na representação semântico-lexical é o que determina a realização sintática desses argumentos. Assim, verbos causativos, incoativos e de modo de movimento possuem estruturas semântico-lexicais diferentes, mas o fato de que seus argumentos estão em uma mesma posição com relação à raiz é o que determina sua participação em um mesmo processo sintático.

**Palavras-chave:** Verbos de modo de movimento, alternância verbal, estrutura semântico-lexical.

### ABSTRACT:

In the present paper, we study the manner of movement verbs in Brazilian Portuguese, such as *sacudir*, *quicar* and *girar*. These verbs describe the movement of an object from the perspective of the manner in which the movement occurs. Just like causative and inchoative verbs, the manner of movement verbs participate in a transitive-intransitive

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa foi orientada pela professora Dra. Márcia Cançado (FALE/UFMG) e foi desenvolvida no âmbito do projeto "ALTERNÂNCIAS VERBAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO", desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa em Semântica Lexical (NuPeS) da Faculdade de Letras da UFMG

<sup>2</sup> Bacharel em Letras pela UFMG, aluna de mestrado no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

alternation. However, we show that, semantically, the manner of movement verbs participate in the agent-theme alternation, which is different from the causative-inchoative alternation, well known in the literature and in which participate causative and inchoative verbs. We also describe the manner of movement verbs in Brazilian Portuguese and propose lexical-semantic representations for this verb class in terms of predicate decomposition. We reach the conclusion that the positions of the arguments of a verb in relation to the root in lexical-semantic representations determine the syntactic realization of those arguments. Causative, inchoative and manner of movement verbs have different lexical-semantic structures, but the fact that their arguments are in the same position in the structure in relation to the root determines their participation in the same syntactic process.

**Key-words:** Manner of movement verbs, argument alternation, lexical-semantic structure.

## 1 INTRODUÇÃO

Os verbos de modo de movimento são tratados na literatura (JACKENDOFF, 1990; LEVIN e RAPPAPORT, 1992) como verbos que denotam o movimento de um objeto, mas não descrevem sua trajetória e sim o modo como tal objeto se move:

(1) Debbie danced. (JACKENDOFF, 1990, p. 88.)

‘Debbie dançou.’

(2) The flag waved. (JACKENDOFF, 1990, p. 88.)

‘A bandeira balançou/sacudiu.’

Verbos como *dançar*, *balançar* e *sacudir* são classificados por Jackendoff (1990) em uma mesma classe. Levin e Rappaport (1992), entretanto, dividem os verbos de modo de movimento em duas classes diferentes. Verbos como *dançar* são classificados pelas autoras na “classe de *run* ‘correr’” e verbos como *balançar* e *sacudir* entram na “classe de *roll* ‘rolar’”. Para as autoras, o que diferencia os verbos da classe de *roll* dos verbos da classe de *run* é se a ação denotada pelo verbo só ocorre espontaneamente ou se é diretamente causada por um agente ou uma força externa. Verbos da classe de *roll* são verbos que aceitam uma causa externa, já que o objeto que se move não age sobre o

próprio movimento. Verbos da classe de *run* são verbos que não aceitam uma causa externa, já que o objeto movido desencadeia e controla o próprio movimento.

Podemos observar que no português brasileiro (PB), assim como já observaram Levin e Rappaport (1992) para o inglês, verbos de modo de movimento da classe de *roll* participam de um tipo de alternância transitivo-intransitiva, enquanto verbos de modo de movimento da classe de *run* não participam de tal alternância:

- (3) a. A menina correu.
- b. \*O treinador correu a menina.
- (4) a. A rodinha rolou.
- b. O bebê rolou a rodinha.

Neste artigo, vamos tomar como objeto de estudo os verbos de modo de movimento do português brasileiro (PB) que participam da alternância transitivo-intransitiva exemplificada em (4) (parcialmente correspondentes à classe de *roll* de LEVIN e RAPPAPORT, 1992, para o inglês). Vamos delimitar essa classe de verbos através de propriedades semânticas bem definidas e propor uma representação semântico-lexical para os verbos dessa classe. Levantamos a hipótese, ao contrário do que propõem Levin e Rappaport (1992), para o inglês, e Ribeiro (2010), para o português, de que a alternância transitivo-intransitiva da qual esses verbos participam não se trata da alternância causativo-incoativa. Não trataremos aqui de verbos de modo de movimento que não participam da alternância (como *correr*) e sempre que usarmos a denominação de verbos de modo de movimento, estaremos nos referindo aos verbos que denotam o movimento de um objeto, sem que esse objeto tenha necessariamente controle sobre o evento.

Na próxima seção, mostramos o que chamamos de verbos de modo de movimento e apresentamos uma descrição detalhada desses verbos para o PB. Na seção 3, propomos uma análise e uma representação semântico-lexical para os verbos de modo de movimento. Na seção 4, mostramos o que chamamos de alternância causativo-incoativa e por que a alternância que ocorre com verbos de modo de movimento não se trata desse tipo de alternância. Por fim, concluímos o artigo na seção 5.

## 2 OS VERBOS DE MODO DE MOVIMENTO

Os verbos de modo de movimento são verbos que descrevem o movimento de um objeto pelo ponto de vista do modo como se dá esse movimento, sem que haja a descrição de uma trajetória ou a indicação de uma direção do movimento. O objeto que sofre o movimento não tem necessariamente controle sobre o evento. Verbos desse tipo são exemplificados a seguir:

- (5) a. A empregada sacudiu os tapetes.
- b. O menino quicou a bola de basquete.
- c. O participante girou a roleta.

Segundo Levin e Rappaport (1992), Talmy (1985) e Rappaport e Levin (2010), estas duas propriedades semânticas, modo do movimento e direção do movimento, nunca são lexicalizadas pelo mesmo verbo, ou seja, estão em distribuição complementar<sup>3</sup>.

De acordo com Talmy (1985), as línguas podem apresentar um entre três padrões possíveis de lexicalização de verbos de movimento: [Movimento + Modo/ Causa], [Movimento + Trajetória] ou [Movimento + Objeto que move]. De acordo com a proposta de Talmy, o português é uma língua que tende a lexicalizar Trajetória em seus verbos de movimento juntamente com as línguas românicas. Por isso, os verbos que lexicalizam o modo de movimento devem ser especiais e restritos no PB<sup>4</sup>. Nossos dados evidenciam esse fato, já que os verbos de modo de movimento são muito poucos quando comparados a outras classes verbais, principalmente a dos verbos de trajetória<sup>5</sup>. Em nossa análise, conseguimos encontrar apenas 12 verbos de modo de movimento e,

---

3 Talmy afirma que esse tipo de lexicalização é raro. Para Rappaport e Levin (2010), verbos que aparentemente lexicalizam modo e trajetória são, na verdade, polissêmicos. Jackendoff (1990) afirma que *correr*, no inglês *run*, possui um argumento implícito que denota uma trajetória.

4 Segundo Talmy, o fato de uma língua eleger um padrão de lexicalização não significa que ela não possua verbos de outros tipos.

5 Por exemplo, Godoy (2008) apresenta cerca de 200 verbos para classe dos verbos recíprocos e Cançado (1995) apresenta cerca de 300 verbos para a classe dos verbos psicológicos. Dados de classes verbais do PB estão disponíveis em [www.letras.ufmg.br/nucleos/nupes](http://www.letras.ufmg.br/nucleos/nupes).

comparativamente, Corrêa (2005) faz um levantamento de mais de 200 verbos para a classe de verbos de trajetória do PB<sup>6</sup>.

Os verbos de modo de movimento participam de uma alternância transitivo-intransitiva que é exemplificada a seguir:

- (6) a. O vento sacudiu a árvore.  
       b. A árvore sacudiu.
- (7) a. O jogador quicou a bola de basquete.  
       b. A bola de basquete quicou.
- (8) a. O menino girou o pião.  
       b. O pião girou.

Na forma transitiva, esses verbos apresentam dois argumentos: o provocador do movimento e o objeto que se move; na forma intransitiva, apresenta um argumento: o objeto que se move. Entretanto, por trás de uma aparente uniformidade entre as formas em que esses verbos ocorrem na alternância, existem peculiaridades em cada caso. Vejamos cada um deles.

Verbos como *sacudir* são verbos que denotam um movimento oscilatório, de um lado para outro. No caso desses verbos, o provocador do movimento pode ser um ser animado que age intencionalmente ou um fenômeno natural que possui força própria. Um evento nunca pode provocar o movimento do objeto:

- (9) a. O menino sacudiu a roupa (para que secasse logo).  
       b. O vento sacudiu a roupa.
- (10) \*A ventania que deu ontem sacudiu a roupa.

O movimento do objeto só acontece enquanto a força do provocador é aplicada sobre o objeto que move concomitantemente. Imagine, nos exemplos em (9a) e (9b), que, se o vento para e se o menino cessa seu movimento, a roupa não sacode mais. Com relação ao aspecto lexical, verbos como *sacudir* denotam sempre atividades, tanto na forma

---

<sup>6</sup> Para dados de uma língua que lexicaliza [Movimento + Modo], nesse caso, o inglês, ver Levin e Rappaport (1992).

transitiva, como na intransitiva. O teste do progressivo proposto por Dowty (1979) comprova essa afirmação. A forma no progressivo de um verbo que denota uma atividade acarreta que o evento ocorreu por completo. A sentença em (11a) acarreta a sentença em (11b) e a sentença em (12a) acarreta a sentença em (12b):

(11) a. O menino estava sacudindo a roupa.

b. O menino sacudiu a roupa.

(12) a. A cortina estava sacudindo.

b. A cortina sacudiu.

Outra peculiaridade de verbos como *sacudir* é que eles aceitam um objeto animado, como no exemplo em (13):

(13) O menino sacudiu o amigo.

Na forma intransitiva, um objeto animado pode aparecer na posição de sujeito, sem que a leitura seja agentiva:

(14) O gatinho sacudiu (com o forte vento).

Para que se tenha uma leitura em que o objeto que se move é o provocador do próprio movimento, ou seja, uma interpretação reflexiva, é necessário que se tenha a construção reflexiva com *se*:

(15) O menino se sacudiu (para tirar a poeira da roupa).

Outros verbos como *sacudir* são *balançar*, *chacoalhar*, *mexer* e *sacolejar*.

Os verbos como *quicar* denotam um modo de movimento em que o objeto se move até um determinado ponto e volta ao ponto inicial. Diferentemente de verbos como *sacudir*, esses verbos só aceitam argumentos provocadores do movimento humanos. Isso ocorre porque o movimento que o verbo descreve precisa de um provocador específico, capaz de realizar um movimento que é típico de seres humanos.

- (16) a. O jogador quicou a bola.  
b. \*O vento quicou a bola.

Assim como os verbos do tipo de *sacudir*, o movimento só acontece enquanto a força do provocador é aplicada sobre o objeto que move concomitantemente, no caso das sentenças transitivas. Imagine que, se o jogador para de realizar a ação de quicar, em (16a), o objeto que se move também para de sofrer o movimento. Com relação ao aspecto lexical, esses verbos também se comportam da mesma maneira que verbos do tipo de *sacudir*, como mostra o teste do progressivo:

- (17) a. O jogador estava quicando a bola.  
b. O jogador quicou a bola.  
(18) a. A bola estava quicando.  
b. A bola quicou.

A sentença em (17a) acarreta a sentença em (17b) e a sentença em (18a) acarreta a sentença em (18b).

Diferentemente de *sacudir*, verbos como *quicar* não aceitam um objeto animado e não entram na construção reflexiva:

- (19) \*O jogador quicou o colega.  
(20) \*O colega se quicou.

Outros verbos como *quicar* são *picar* (sinônimo de *quicar*) e *vibrar*.

Outro grupo de verbos de modo de movimento do PB é o grupo de verbos que denotam movimento giratório, como *girar*. No caso de verbos como *girar*, o provocador do movimento pode ser um ser animado, um fenômeno da natureza com força própria ou um evento:

- (21) a. O menino girou a roleta.  
b. O vento girou o cata-vento.

c. A ventania que deu ontem girou o cata-vento.

Diferentemente do caso de verbos como *sacudir* e *quicar*, no caso do verbo *girar*, a ação do provocador provoca o movimento, que continua mesmo depois que o provocador para de agir sobre o objeto movido. Imagine que, quando o menino gira uma roleta, ele inicia o movimento e a roleta continua girando independente do menino. Esses verbos também diferem dos verbos como *sacudir* e *quicar* no seu aspecto lexical. Sentenças transitivas com verbos como *girar* denotam *accomplishments* e sentenças intransitivas denotam atividade. Vejamos como esses dois tipos de sentenças se comportam com relação ao teste do progressivo:

(22) a. O menino estava girando a roleta.

b. O menino girou a roleta.

(23) a. A roleta estava girando.

b. A roleta girou.

A sentença em (22a) pode ter a seguinte interpretação: o menino estava prestes a girar a roleta, não acarretando a sentença em (22b). Podemos imaginar uma situação em que o menino iria girar a roleta, mas foi impedido por algo ou alguém e não o fez. Com relação à forma intransitiva, a sentença em (23a) acarreta a sentença em (23b).

Com relação aos testes aspectuais, temos ainda uma observação. Outro teste proposto por Dowty (1979) é o teste dos sintagmas adverbiais *em X tempo* e *por X tempo*. Esses testes separam eventos durativos (como as atividades) de eventos não durativos (como os *accomplishments*). Vejamos a aplicação desse teste com o verbo *girar*:

(24) O menino girou a roleta em um minuto.

A sentença em (24) é gramatical e a sua interpretação é que o menino levou um minuto para girar a roleta. Esse seria o resultado para um verbo de *accomplishment*. Entretanto, uma sentença como a em (25) também é gramatical, o que seria o resultado do teste para verbos de atividade:

(25) O menino girou a roleta por um minuto.

A interpretação dessa sentença é que o menino repetiu a ação que provoca o movimento da roleta durante um minuto. Ou seja, nesse caso, a ação do provocador do movimento e o movimento do objeto são concomitantes.

Segundo Rothstein (2004), a possibilidade de ocorrência com os dois sintagmas temporais, *em X tempo* e *por X tempo*, é uma característica de verbos semelfactivos. Assim, sentenças transitivas com verbos do tipo de *girar* são ambíguas. Elas podem denotar tanto um evento em que não há sobreposição temporal entre a ação do provocador e o movimento do objeto, como um evento em que há sobreposição temporal entre a ação do provocador e o movimento do objeto. A última interpretação é que a ação pontual do provocador ocorre repetidamente.

Com relação à forma reflexiva com o *se*, os verbos do tipo de *girar* também se comportam diferentemente de verbos como *sacudir*. Verbos que denotam movimento giratório não entram na construção reflexiva:

(26) a. O João girou o menino.

b. \*O menino se girou.

Entretanto, a forma intransitiva com sujeito animado desses verbos é ambígua entre uma interpretação em que o objeto movido apenas sofre o movimento e outra em que o objeto que move é também o provocador do próprio movimento:

(27) a. O menino girou (conforme a dança).

b. O menino girou (feito um pião depois que saiu daquele brinquedo maluco).

Outros verbos como *girar* são *rodar*, *rodopiar* e *rolar*<sup>7</sup>.

---

<sup>5</sup> O verbo *rolar* não é um exemplo prototípico de verbos de modo de movimento porque acarreta um deslocamento do objeto que se move, ou seja, se um objeto rola, ele percorre uma trajetória. Entretanto, esse verbo não especifica a direção do movimento e denota um modo de movimento. Incluiremos esse verbo na classe de verbos de modo de movimento por entender que o acarretamento de deslocamento não é relevante nesse caso e que esse verbo possui as mesmas propriedades dos verbos como *girar*, mostradas nesta seção.

### 3 UMA PROPOSTA DE REPRESENTAÇÃO SEMÂNTICO-LEXICAL

Para representar e definir a classe de verbos de modo de movimento do PB, explicar e caracterizar semanticamente a alternância transitivo-intransitiva que ocorre nessa classe e mostrar as propriedades léxico-semânticas relevantes utilizaremos a decomposição dos itens lexicais em predicados primitivos. Tomaremos como base a proposta de representação semântico-lexical de Cançado e Godoy (2010).

Cançado e Godoy propõem uma representação semântico-lexical para os verbos do PB em termos de decomposições em predicados primitivos. A decomposição em predicados primitivos é uma representação do sentido dos verbos formulada em termos de um ou mais predicados primitivos. Os predicados primitivos são unidades de sentido recorrentes nos sentidos dos verbos. Por exemplo, verbos de mudança de estado compartilham a propriedade semântica de mudança de um estado A para um estado B. A unidade de sentido Mudança é representada pelo predicado *BECOME*. As representações formadas a partir da decomposição em predicados primitivos são compostas por predicados primitivos, argumentos (indicados pelas variáveis X, Y, Z, etc.) e um elemento idiossincrático do verbo, a raiz, que o diferencia dos outros verbos da mesma classe e que é classificado em uma ontologia de raízes.

Cançado e Godoy propõem estruturas de decomposição em predicados primitivos para as classes de verbos de resultado do PB. Os verbos de resultado são divididos pelas autoras em verbos de mudança de estado e verbos de ação. Dentre os verbos de mudança de estado, estão os verbos causativo/agentivos (*quebrar*), estritamente causativos (*preocupar*) e incoativos (*amadurecer*). Vejamos as estruturas léxico-semânticas que as autoras propõem para os verbos causativo/agentivos, estritamente causativos e incoativos, respectivamente:

(28) v: [[X (ACT) ] CAUSE [Y BECOME <STATE> ]]

(29) v: [[X] CAUSE [Y BECOME <STATE> ]]

(30) v: ([X] CAUSE) [Y BECOME <STATE>]

Dentre os verbos de ação, as autoras destacam três tipos de verbo: verbos de *location* (*engavetar*), verbos de *locatum* (*amanteigar*) e verbos benefactivos (*ajudar*). As autoras propõem a estrutura em (31) para verbos de *location* e a estrutura em (32) para verbos de *locatum* e verbos benefactivos:

(31) v: [[X ACT] CAUSE [Y BECOME [IN <PLACE> ]]]

(32) v: [[X ACT] CAUSE [Y BECOME [WITH <THING>]]]

Elas ressaltam que talvez a única diferença entre verbos benefactivos e verbos de *locatum* seja o fato de a denotação da raiz ser algo mais abstrato, como ajuda, e não algo concreto, como manteiga.

As autoras não tratam dos verbos de maneira ou modo, mas focam sua análise nos verbos de resultado, que são verbos que estabelecem uma relação causal entre dois subeventos e acarretam um resultado final. Dessa forma, assumiremos as representações semântico-lexicais das autoras para esses verbos e as estenderemos à classe de verbos de modo de movimento do PB. Para isso, utilizaremos, além das representações propostas por elas, alguns elementos da decomposição lexical encontrados na literatura, como um conectivo que não estabelece relação de causa, um predicado para exprimir movimento e uma raiz que seja adequada aos verbos de modo de movimento.

A relação de causa é definida por Goldberg (2010) como uma relação entre dois eventos, e1 e e2, que não se sobrepõem temporalmente, ou seja, e2 ocorre depois de e1, e e1 é suficiente para desencadear e2. Cançado e Godoy (2010) utilizam o predicado CAUSE para ligar dois eventos que se relacionam por uma causação na estrutura semântico-lexical. Já Wunderlich (a sair) utiliza o conectivo & para ligar dois componentes de um evento, sejam eles concomitantes, situados em um mesmo tempo, ou em relação de causa. O autor elimina o predicado CAUSE e sugere que & terá uma leitura de causa sempre que os dois elementos ligados pelo conectivo não forem sobrepostos temporalmente e que o primeiro desencadeie o segundo. Seguindo Godoy (em prep.), adotaremos o predicado CAUSE para ligar dois subeventos relacionados por uma causação na estrutura de predicados e utilizaremos o conectivo & proposto por Wunderlich (no prelo) somente para ligar dois elementos de um evento único na estrutura de predicados.

Também utilizaremos o predicado *MOVE* proposto por Jackendoff (1990). O autor representa verbos de modo de movimento (tanto verbos como *rolar* quanto verbos como *correr*) com o predicado *MOVE* porque esses são verbos que expressam o movimento interno de um objeto, sem implicações com respeito a locação e trajetória. Cada um desses verbos expressa uma maneira específica de movimento, porém, para Jackendoff, essa maneira específica não está codificada na estrutura conceptual. O autor propõe a estrutura em (33) para os verbos de modo de movimento:

(33) [<sub>Event</sub> MOVE (Thing )]

A proposta do autor é que esses verbos se diferenciam somente em uma estrutura visual-espacial que está ligada à estrutura conceptual. Entretanto, seguimos a proposta de Rappaport e Levin (1998) e também de Cançado e Godoy (2010) de que o sentido idiossincrático dos verbos, o que os diferencia dos outros membros da mesma classe, é codificado na raiz, que é representada na estrutura semântico-lexical do verbo. Dessa forma, o modo específico do movimento de cada verbo será codificado na raiz.

Segundo Rappaport e Levin (1998), as raízes podem ser inseridas na estrutura de decomposição em predicados primitivos de duas formas. Uma raiz pode ser argumento de um predicado, como é o caso das raízes dos verbos de resultado, ou pode servir como modificador de um predicado. As autoras afirmam que uma raiz que tem o papel de modificador de um predicado é a mais apropriada para representar o sentido idiossincrático dos verbos de modo de movimento, que se diferenciam somente na maneira específica do movimento. Uma raiz desse tipo é da categoria ontológica "manner" 'maneira' e é notada como subscrito ao predicado que modifica. Apesar de afirmarem que essa é a raiz ideal para os verbos de modo de movimento, as autoras não propõem uma estrutura para os verbos de modo de movimento alternantes, como *rolar*. A estrutura que as autoras propõem é para os verbos de modo de movimento como *correr* e *andar*:

(34) v: [X ACT <MANNER>]

Não podemos adotar a estrutura das autoras por dois motivos: primeiro, o argumento do predicado *ACT* é um ser que age intencionalmente ou por força própria. Essa não seria a representação ideal para verbos de modo de movimento em sentenças como *a cortina sacudiu*, em que o argumento apenas sofre o movimento. Também, essa estrutura não diferencia os verbos de modo de movimento de outros verbos de maneira como *cantar* e *falar*, já que a raiz especifica maneira, e não maneira de movimento.

Podemos, então, representar a parte comum das estruturas semânticas dos verbos de modo de movimento do PB associando a raiz *MANNER* ao predicado *MOVE* da seguinte maneira:

(35) [Y MOVE <MANNER>]

Essa é a estrutura da contraparte intransitiva desses verbos, ou seja, que apresenta apenas o argumento que denota o objeto que se move. Nessa estrutura, *Y* é o argumento que denota um objeto que se move, *MOVE* é o predicado que indica movimento e *MANNER* é a raiz idiossincrática de cada verbo, o modo específico do movimento. A paráfrase da estrutura, que reflete o sentido dos verbos dessa classe é: o *Y* se move de determinada maneira. Para sentenças como:

- (36) a. A corda sacudiu.  
 b. A bola quicou.  
 c. A roleta girou.

Teremos as estruturas:

- (37) a. *sacudir*: [Y MOVE <SACUDINDO>]  
 b. *quicar*: [Y MOVE <QUICANDO>]  
 c. *girar*: [Y MOVE <GIRANDO>]

Nesse ponto, não existe diferença entre verbos que denotam movimento oscilatório, verbos que denotam o movimento de um objeto que vai até um ponto e volta ao ponto inicial e verbos que denotam movimento giratório. Sentenças intransitivas com

esses três tipos de verbos denotam atividades e podem ser parafraseadas de acordo com a estrutura proposta em (35).

Com relação à representação completa, que explicita qual tipo de argumento pode ser provocador do movimento, propomos duas estruturas para os três tipos de verbos de modo de movimento que apresentamos anteriormente. Verbos como *sacudir* e *quicar* possuem um argumento que é o objeto que se move de determinada maneira e um argumento que é o provocador do movimento e que exerce sua força sobre o objeto concomitantemente ao movimento. A única diferença entre esses verbos é relacionada às restrições seletivas e não à estrutura do evento. Por isso, elas não serão codificadas na estrutura semântico-lexical desses verbos. Propomos a seguinte estrutura para esses verbos:

(38) v: [[X ACT] & [Y MOVE <sub><MANNER></sub> ]]

Essa estrutura representa apenas um evento, em que a ação de X é concomitante ao movimento de Y. Como mostramos anteriormente, a relação de causa se dá quando não há sobreposição temporal entre duas partes de um evento. No caso de verbos como *sacudir* e *quicar* não podemos dizer que existe um predicado *CAUSE* na estrutura de eventos, pois a relação entre o argumento X e o argumento Y não é de causação. A paráfrase da estrutura é: o X age e o Y se movimenta de determinada maneira, concomitantemente. A relação entre a ação de X e o movimento de Y pode ser apreendida da estrutura pelo fato de que são concomitantes e a estrutura representa um mesmo evento. Ou seja, se a ação de X e o movimento de Y são concomitantes e são um mesmo evento, só podemos entender que há uma relação entre eles. Sentenças como:

- (39) a. A empregada sacudiu o tapete.  
b. O jogador quicou a bola.

São representadas da seguinte forma:

- (40) a. *sacudir*: [[X ACT] & [Y MOVE <SACUDINDO>]]  
 b. *quicar*: [[X ACT] & [Y MOVE <QUICANDO>]]

O fato de que a estrutura em (38) representa um evento único é evidenciado através do aspecto lexical. As atividades são eventos únicos, não compostos e já mostramos anteriormente que os testes mostram que sentenças como *o menino sacudiu a roupa* e *o jogador quicou a bola* denotam atividades.

O predicado ACT aparece na estrutura em (38) porque o argumento X é um ser animado que age intencionalmente ou um fenômeno da natureza que possui força própria, mais especificamente, o vento ou outros fenômenos relacionados a ele. Esses argumentos podem ser classificados como agentes e o predicado ACT é, então, inerente à estrutura semântico-lexical desses verbos.

Os verbos do tipo de *girar* possuem uma estrutura um pouco diferente da proposta para verbos como *sacudir* e *quicar*. Diferentemente de verbos como *sacudir*, a ação do provocador do movimento não é concomitante ao movimento do objeto. Pelo contrário, existe uma relação de causa entre eles. Primeiro ocorre a ação do provocador, em seguida ocorre o movimento e a ação do provocador é suficiente para desencadear o movimento do objeto. Esse fato é evidenciado pelo aspecto lexical de sentenças como *o menino girou a roleta*. Essa sentença denota um *accomplishment*, ou seja, um evento composto por dois subeventos ligados por uma relação de causa.

O tipo de provocador do movimento que esses verbos aceitam também é diferente do caso de verbos como *sacudir* e *quicar*. Além de um agente, que pode ser um ser animado que age intencionalmente ou um fenômeno da natureza que possui força própria, esses verbos aceitam eventos como provocadores do movimento. Por isso, não podemos assumir que o predicado ACT é inerente à estrutura semântico-lexical desses verbos. Seguindo a proposta de Cançado e Godoy (2010) para os verbos causativo/agentivos, propomos a seguinte estrutura para verbos que denotam movimento giratório:

- (41) v: [[X (ACT)] CAUSE [Y MOVE <MANNER> ]]

Uma sentença como:

(42) O menino/o vento girou a roleta.

Será representada da seguinte forma:

(43) *girar*: [[X ACT] CAUSE [Y MOVE <sub><GIRANDO></sub> ]]

A paráfrase da estrutura é: o X agir causa o Y se movimentar de determinada maneira.

E uma sentença como:

(44) A ventania que deu ontem girou a hélice do helicóptero.

Será representada da seguinte forma:

(45) *girar*: [[X] CAUSE [Y MOVE <sub><GIRANDO></sub> ]]

A paráfrase da estrutura é: um evento X causa o Y se movimentar de determinada maneira.

#### 4 ALTERNÂNCIA AGENTE-TEMA

Chamaremos a alternância transitivo-intransitiva que ocorre com verbos de modo de movimento de Alternância Agente-Tema porque o sujeito de uma sentença com um verbo de modo de movimento pode alternar entre um argumento agente/causa, o provocador do movimento, na forma transitiva e um argumento tema, o objeto que se move, na forma intransitiva. Tomemos como exemplo de cada um dos dois tipos de verbos de modo de movimento apresentados os verbos *sacudir* e *girar*. A alternância pode ser caracterizada semanticamente da seguinte forma:

(46) [[X ACT] & [Y MOVE <sub><MANNER></sub> ]] e [[X (ACT)] CAUSE [Y MOVE <sub><MANNER></sub>]] alternam com [Y MOVE <sub><MANNER></sub> ]

Semanticamente, as estruturas [X ACT] & e [X (ACT)] CAUSE podem ser apagadas. Notemos que a estrutura semântica [Y MOVE <sub><MANNER></sub>] não pode ser apagada, originando outro tipo de alternância:

(47) a. O vento sacudiu a roseira.

b. \*O vento sacudiu. (No sentido de que não é o vento que se move, mas que provoca o movimento de algum objeto).

Isso ocorre porque a parte idiossincrática do verbo, a raiz *MANNER* não pode ser apagada. Ou seja, o argumento que está relacionado à raiz na estrutura semântico-lexical deve ter necessariamente realização sintática. Nas alternâncias verbais, a estrutura que contém a raiz é a estrutura que permanece e o argumento que não se relaciona diretamente à raiz é o argumento que não precisa necessariamente ter realização sintática.

A alternância causativo-incoativa, como propõem Cançado e Amaral (a sair), também é um tipo de alternância transitivo-intransitiva, que ocorre com verbos causativos e incoativos (cf. estruturas em (28) e (30)). Porém, semanticamente os verbos causativos passam por um processo de incoativização, enquanto os verbos incoativos passam por um processo de causativização. A incoativização de verbos causativos é representada da seguinte forma, de acordo com a estrutura semântico-lexical desses verbos:

(48) [[X (ACT)] CAUSE [Y BECOME <STATE>]] alterna com [Y BECOME <STATE>]

Ou seja, em um processo de incoativização de verbos causativos, a parte da estrutura que contém a causa, que é a parte que não contém a raiz, é apagada. Em uma alternância desse tipo, existem uma forma causativa e uma forma incoativa, que denota apenas a mudança de estado. Essa alternância é exemplificada pelo par de sentenças *o João sujou a roupa* e *a roupa (se) sujou*.

A causativização de verbos incoativos é representada da seguinte forma:

(49) [Y BECOME <STATE>] alterna com [[X] CAUSE [Y BECOME <STATE>]]

Em um processo de causativização, a estrutura que contém o argumento X é inserida na estrutura argumental do verbo incoativo. Em uma alternância desse tipo também existem uma forma causativa e uma forma incoativa. Essa alternância é exemplificada pelo par de sentenças *a banana amadureceu* e *o calor amadureceu a banana*.

Podemos observar que a caracterização semântica da alternância causativo-incoativa é bem diferente da caracterização semântica da alternância agente-tema. As paráfrases das estruturas alternantes são bem diferentes. Além disso, apesar de verbos como *girar* apresentarem uma forma causativa, não podemos dizer que as formas intransitivas dos verbos de modo de movimento são “incoativas”, já que esse termo se refere à mudança de estado, mais especificamente, à paráfrase “ficar adj” (*a roupa se sujou/ a roupa ficou suja*) e à raiz da categoria ontológica STATE (estado). Não há estado final em eventos descritos por verbos de modo de movimento, há apenas um modo específico do movimento de um objeto.

Sob um ponto de vista semântico, temos dois tipos de alternância: a alternância causativo-incoativa e a alternância agente-tema. Ainda, cada um desses dois tipos de alternância apresenta duas possibilidades, de acordo com propriedades semânticas mais específicas dos verbos. O que há de comum entre essas alternâncias é o fato de que nas estruturas semântico-lexicais dos verbos causativos, incoativos e de modo de movimento o argumento Y é o argumento relacionado à raiz. A estrutura que contém a raiz não pode deixar de ser expressa na sintaxe, enquanto o argumento que não está relacionado à raiz, X, pode aparecer ou não em uma sentença com o verbo em questão. Esse fato comum entre verbos causativos, incoativos e de modo de movimento faz com que eles se apresentem em uma mesma forma na sintaxe: apresentando uma configuração biargumental e uma configuração monoargumental. Do ponto de vista sintático, não há diferença entre as alternâncias causativo-incoativa e agente-tema. Ambas são instâncias da alternância transitivo-intransitiva.

## 5 CONCLUSÕES

Mostramos neste artigo que o PB possui uma classe de verbos de modo de movimento bem restrita, já que o padrão de lexicalização de verbos de movimento no PB é [Movimento + Trajetória]. Nossos dados confirmaram esse fato, já que são poucos os verbos de modo de movimento no PB, e, ainda assim, eles não apresentam comportamento totalmente uniforme. Dividimos os verbos de modo de movimento em três classes de acordo com propriedades mais descritivas. Cada um desses grupos de verbos apresenta características peculiares com relação a restrições seletivas de sujeito e objeto e com relação à participação na construção reflexiva. De acordo com a estrutura de eventos, dividimos os verbos de modo de movimento em duas classes: verbos de modo de movimento em que a ação do provocador e o movimento do objeto são concomitantes e verbos de modo de movimento causativos. Essa é a distinção relevante para as estruturas semântico-lexicais que propomos para essa classe de verbos. Essas estruturas mostram a diferença entre a alternância agente-tema e a alternância causativo-incoativa e também preveem a ocorrência da alternância transitivo-intransitivo, da qual as alternâncias agente-tema e causativo-incoativa são instâncias. Na verdade, a posição dos argumentos de um verbo com relação à raiz na representação semântico-lexical é o que determina a realização sintática desses argumentos.

## REFERÊNCIAS

CANÇADO, M. Verbos Psicológicos: A Relevância dos Papéis Temáticos Vistos sob a Ótica de uma Semântica Representacional. 1995. Tese (Doutorado em Linguística) – Unicamp, Campinas, 1995.

CANÇADO, M.; AMARAL, L. (a sair). Representação lexical dos verbos incoativos do PB. *Revista da Abralín*.

CANÇADO, M.; GODOY, L. Representação lexical de classes verbais do PB. *Seminário sobre Estrutura Argumental*, UFRJ (2010), UFRGS (2010), USP (2010) e ABRALIN (2011). Disponível em: [www.lettras.ufmg.br/nucleos/nupes](http://www.lettras.ufmg.br/nucleos/nupes).

CORRÊA, R. *Verbos de trajetória: uma análise sintático-semântica*. 2005. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2005.

DOWTY, D. *Word Meaning and Montague Grammar*. Dordrecht: D. Reidel, 1979.

GODOY, L. *Construções reflexivas no português: léxico verbal e decomposição de predicados*. (em prep.). Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, (em prep.).

GODOY, L. *Os verbos recíprocos no PB: interface sintaxe-semântica lexical*. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2008.

GOLDBERG, A. Verbs, Constructions, and Semantic Frames. In: RAPPAPORT, M.; DORON, E.; SICHEL, I. *Lexical Semantics, Syntax, and Event Structure*. Oxford: Oxford University Press, 2010. p. 39-58.

JACKENDOFF, R. *Semantic Structures*. Cambridge: The MIT Press, 1990.

LEVIN, B.; RAPPAPORT, M. The Lexical Semantics of Verbs of Motion: The Perspective from Unaccusativity. In: ROCA, I. *Thematic Structure: Its Role in Grammar*. Berlin: Foris, 1992. p. 247-269.

RAPPAPORT, M.; LEVIN, B. Building Verb Meanings. In: BUTT, M.; GEUDER, W. *The projection of arguments: Lexical and Syntactic Constraints*. Stanford: CSLI Publications, 1998. p. 97-134.

RAPPAPORT, M.; LEVIN, B. Reflections on Manner/Result Complementarity. In: RAPPAPORT, M.; DORON, E.; SICHEL, I. *Lexical Semantics, Syntax, and Event Structure*. Oxford: Oxford University Press, 2010. p. 21-38.

RIBEIRO, P. *A Alternância Causativa no Português do Brasil: A Distribuição do clítico se*. 2010. Dissertação (Mestrado em Teoria e Análise Linguística) – Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, 2010.

ROTHSTEIN, S. *Structuring events: a study in the semantics of lexical aspect*. Oxford: Blackwell, 2004.

TALMY, L. Lexicalization patterns: semantic structure in lexical forms. In: SHOPEN, T. *Language Typology and Syntactic Description III: Grammatical Categories and the Lexicon*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. p. 57- 149.

WUNDERLICH, D. Lexical Decomposition in Grammar. In: WERNING, M.; HINZEN, W.; MACHERY, E. *The Oxford Handbook of Compositionality*. Oxford: Oxford University Press (Oxford Handbooks), no prelo.